

Ponto final na mistificação

Herbert Levy *

A economia vive uma fase excepcional de mistificação. As empresas e aos técnicos negam-se informações verídicas essenciais para a adoção de providências preventivas.

O que se passa em relação aos juros é típico. As taxas são mortalmente elevadas, levando a inadiplência a novos recordes. Mas quem sabe as verdadeiras razões dos juros de agiotagem?

A administração tem mantido secretas informações importantes para a orientação das empresas e dos técnicos, repito. Até hoje não houve informações oficiais sobre o volume de capital especulativo de curto prazo, o chamado dinheiro quente que demandou o País nos últimos anos. Mas foi esse dinheiro quente que exibiu um volume de reservas cambiais sem precedentes, mistificando *tutti quanti*, entre US\$ 65 bilhões e US\$ 70 bilhões. Os investimentos

fixos mantêm-se em bom nível. Mas eles, em proporções não esclarecidas, vêm em espécie e estão muito longe de explicar o volume de reservas.

O governo garante a esse capital especulativo um tratamento privilegiado porque ele cria uma falsa aparência de prosperidade cambial. Os especuladores recebem os reais correspondentes. Para estimular seu ingresso e desestimular sua saída, foram inventados os juros de agiotagem, que nada mais explica, responsáveis por uma inadimplência sem precedentes nas atividades econômico-financeiras.

Nas primeiras tentativas de reduzir as taxas de juros, o governo estimulou a fuga dos dólares especulativos e assustou-se com a baixa de seu estoque, incompre-

ensível, de moeda americana, tanto mais que a balança comercial, pela primeira vez na história, desde o Plano Real, registra déficits sistêmicos. Rapidamente tratou de restabelecer a agiotagem legal para segurar no País o dinheiro quente.

Não há notícias oficiais sobre qual é o estoque desse capital especulativo. Isso é mantido como segredo de Estado. Mas, aparentemente, o empréstimo internacional através do FMI ao Brasil é posto nesse surpreendente total de US\$ 42 bilhões, para ajudar a constituir uma reserva capaz de escorar o repatriamento desse capital especulativo.

A nação continua mantida no escuro, depois de suas atividades produtoras já terem pago um preço insuportável que lhes foi im-

posto pelas taxas de agiotagem.

Até quando vamos prosseguir nessa política econômico-financeira de mistificação?

E, *last but not least*, será que o governo não compreende que se desacredita irremediavelmente se não assume a iniciativa de fazer respeitar a taxa de juros máxima permitida pela Constituição, de 12% a.a.?

Nunca passamos por experiência igual a esta: governo presidido por um homem de bem, merecedor de hospedagem num castelo real na Inglaterra.

Podemos continuar nesse estado de mistificação permanente? ■

* Presidente do conselho de administração da Gazeta Mercantil

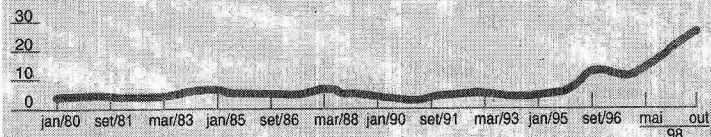


Sem fundos

Índice de inadimplência e risco de crédito

Pessoa física

de jan/1980 até out/1998



Pessoa jurídica

de jan/1980 até out/1998

